



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PROJETO

CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA A UTILIZAÇÃO DE MITOS EM ATIVIDADES EDUCATIVAS

VERSÃO DO ALUNO

Pesquisadora: Ana Maria Siqueira Silva
Professor Orientador: Evandson Paiva Ferreira
Área: Ensino na Educação Básica
Local de desenvolvimento do projeto: Escola Municipal Brice Francisco
Cordeiro

**GOIÂNIA
2019**

ANA MARIA SIQUEIRA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA A UTILIZAÇÃO DE MITOS
EM ATIVIDADES EDUCATIVAS**

VERSÃO DO ALUNO

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Mestre em Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Linha de Pesquisa: Práticas Escolares e Aplicação do Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr. Evandson Paiva Ferreira
Coorientador: Prof. Dr. Almiro Schulz

Goiânia, 2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Siqueira, Ana Maria Silva
CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA A UTILIZAÇÃO DE MITOS EM
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS [manuscrito] : VERSÃO DO ALUNO / Ana
Maria Silva Siqueira. - 2019.
XV, 15 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Evandson Paiva Ferreira; co-orientador Dr.
Almiro Schulz.

Produto Educacional (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro
de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2019.

Bibliografia.

Inclui fotografias, abreviaturas, símbolos.

1. Mito. 2. Poesia. 3. Ensino. 4. Filosofia. I. Ferreira, Evandson
Paiva , orient. II. Título.

CDU 37.0

1. Considerações para o professor

Se o lugar da Filosofia no Ensino Fundamental tem sido historicamente restrito, a inserção de crianças e jovens nas discussões relativas a esse campo de estudos, ainda precisa ser amplamente discutida. Alguns filósofos como Rousseau (Emílio), Montaigne (A Educação das Crianças) e até mesmo Kant (Sobre a Pedagogia) dedicaram alguns de seus estudos para pensar a infância. Contudo, a capacidade de filosofar, incluindo jovens e crianças tem sido considerada por poucos pensadores. Matthew Lipman, que desenvolveu um material didático com o objetivo de iniciar a infância na Filosofia, tem um trabalho robusto sobre o assunto, sendo considerado o fundador da Filosofia para Crianças. Walter Kohan (1999), que foi orientando de Lipman em seu doutoramento, pensa que ao invés de tentarmos silenciar as crianças, como temos feito historicamente, pelo simples fato de estarem na categoria de não adultos, deveríamos nos preparar para ouvir suas vozes que soam com um pensar, um falar e uma razão que expressam uma filosofia diferente da que estamos acostumados. Nessa perspectiva está também José Barrientos-Rastrojo, (2013), o qual concentra sua atuação em Filosofia Aplicada, tem um projeto de Filosofia para Crianças com a utilização de oficinas (talleres), adverte sobre os perigos que supõem a supressão da razão analítica em nossa sociedade e admite que há uma fragilidade na humanidade decorrente de uma ausência na formação de crianças e adolescentes que não estão tendo suas capacidades mínimas desenvolvidas para adquirirem autonomia pessoal e nem para a convivência democrática.

Seguindo as perspectivas teórico-metodológicas dos três estudiosos supracitados, foi elaborada uma sequência didática composta por 23 aulas programadas a partir de fragmentos da Teogonia de Hesíodo. Essas aulas constam de trechos do poema citado, comentários, contextualizações, tendo sido inseridas várias imagens de artistas consagrados para representar os deuses e os acontecimentos mais marcantes da narrativa. A utilização de elementos visuais tem como objetivo facilitar a compreensão e interpretação do poema hesiódico.

O trabalho é relevante por contribuir significativamente para o ensino de Filosofia, notadamente como possibilidade de aplicação no Ensino Fundamental, para o qual ainda não há variedade considerável de propostas desta natureza. A utilização do material possibilita a realização de atividades que envolvem a formação mais ampla do ser humano a partir do estudo de um dos textos literários mais antigos que se referem à civilização ocidental: A Teogonia, de Hesíodo, um poema cuja estrutura deixa clara a tradição oral e o modo como os gregos concebiam o mundo. Pretende-se dar ênfase à forma como o texto foi escrito, combinando as traduções de Jaa Torrano, que procura manter a estrutura dos versos, como

também a de Christian Werner, que mantém a numeração dos versos. Tendo em vista que a identidade de um texto é intencional e, como diz o crítico literário Antônio Cândido, (1988, p.180), ao defender o direito à literatura e à arte para as minorias, que “o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere”.

Outro aspecto a ser ressaltado com relação à relevância da aplicação do referido projeto refere-se à importância de se reconhecer o papel dialógico em Filosofia com crianças. Rastrojo (2003) e seus colaboradores afirmam que é possível estimular o exercício da escuta e do interesse pelo outro, estimulando o raciocínio, animar a conversação e procurando não falar aleatoriamente, sem fundamento. Os autores concluem ainda que a paixão por unificar as necessidades e interesses das crianças é um erro.

Importa ressaltar ainda que cabe à escola contribuir, a seu modo, com uma formação humana que dê aos estudantes o acesso a um mundo cultural nem sempre acessível a todos, para que conheçam as riquezas já produzidas pela humanidade. É uma tarefa séria, que não deveria passar pelo funil da utilidade em si mesma, pois o saber é muito mais uma relação de busca do conhecimento, do que de certezas absolutas, ou simples instrumentalização. Para Fernandes (2012, p. 46) “o que está em jogo é a capacidade do homem de alcançar uma compreensão lúcida e transparente da existência de um povo em sua historicidade, em sua liberdade e destino”. Uma das responsabilidades desafiadoras da escola é fazer com que os estudantes se apaixonem pelo mundo da leitura, pelo refinamento teórico, pelos grandes autores.

A previsão para o desenvolvimento da experiência educacional a partir desta sequência didática é de 23 aulas de 45 minutos a 1 hora cada. Contudo, pretendeu-se contemplar a autonomia do professor que queira utilizar este material, mantendo um aspecto flexível. Pode-se adaptar, de acordo com a necessidade e/ou disponibilidade de tempo e espaço, bem como pode ser utilizado no Ensino Fundamental, séries finais, bem como no Ensino Médio.

Ao final da realização das atividades, os envolvidos poderão escrever um texto avaliativo a partir de suas impressões das experiências vividas, como também tenham a oportunidade de exercer a livre criação a partir das aulas. Não somente texto. Proponho a livre criação mesmo: textos, desenhos, teatro, dança...obras de arte diversas. E proponho ainda que seja feita uma exposição dessas obras criadas por eles, dependendo da disponibilidade de espaço e tempo da escola para exercitar a capacidade criativa dos indivíduos em tempo de contra verdades.

Aulas 1 e 2 – A Fúria de Titãs – o Filme.

Assistiremos a um filme que aborda o tema *Mitologia Grega* para tentarmos compreender melhor o universo dos mitos gregos. Trata-se de *A Fúria dos Titãs*. Há duas versões: Um, produzido em 1981, que tem um excelente roteiro, mas talvez você estranhe os efeitos especiais e ache que são mal feitos, o que não é verdade, principalmente se considerarmos a época em que foi lançado. Portanto, a versão escolhida para assistirmos em sala é um remake lançado em 2010, dirigido pelo mesmo diretor do filme “O Incrível Hulk”, de 2008, Louis Leterrier.

Aproveite!!!

Aula 3 - Pesquisa de imagens sobre a Grécia - para contextualização.

Anote o que você achou de mais interessante nas imagens encontradas na internet sobre a Grécia!

Aula 4 - Atividade 1: Produção de texto

Esta aula está dedicada à escrita de um resumo do filme *A Fúria de Titãs*! Lembre-se de escrever seu resumo com início, meio e fim! Bom trabalho!

(Obs: Seus textos ficarão guardados para que, ao final, você mesmo(a) possa comparar suas produções e verificar o que aprendeu!)

Aula 5 - Atividade 1.2: Nosso projeto utilizará muita arte, muitos desenhos!

Depois de assistir aos vídeos que sua professora disponibilizar, faça um desenho de alguma cena do filme “A Fúria de Titãs” que mais lhe chamou a atenção! Aproveite!

Links para os vídeos:

1. <https://www.youtube.com/watch?v=mrIEL2juD6s>
2. <https://www.youtube.com/watch?v=imiQGaucOSE&t=135s>
3. https://www.youtube.com/watch?v=BcjE_b3FXnE

Dica: Assista a vídeos disponíveis no Youtube, em sua casa também, para que consiga desenhar cada vez melhor!

Aula 6 – Redação narrativa – Tipos e dicas de como escrever

Como escrever um texto narrativo? A estrutura de uma redação narrativa é a seguinte:

1. Apresentação / Introdução
2. Conflitos / Desenvolvimento
3. Clímax / Ápice da história
4. Conclusão / Desfecho

Assim como na redação dissertativa, a narrativa possui os três elementos básicos da estrutura de um texto: **introdução, desenvolvimento e conclusão.**

Na **apresentação ou introdução**, o autor deve apresentar os **personagens** e suas especificidades ao leitor, situá-lo sobre o **espaço** e **tempo** daquela história. Ao **desenvolvimento** cabe a parte dos **conflitos**, onde os personagens encontram-se em situações difíceis e a história deve se desenrolar sem maiores dificuldades. Já o clímax é exatamente o ápice destas situações, a parte “x” que vai prender a atenção do leitor. E a **conclusão** é exatamente o **desfecho destes conflitos**, onde tudo tem ou não uma solução para os personagens.

Os narradores se dividem em três tipos diferentes. São eles:

- Narrador-personagem: Neste caso o narrador participa da história que ele mesmo conta, assumindo assim os dois papéis. Aqui a história é contada sempre em 1ª pessoa.
- Narrador-observador: É aquele que apenas observa os fatos e os relata sem interferência alguma. A história aqui é narrada em 3ª pessoa.
- Narrador-onisciente: É aquele narrador que sabe de tudo o que se passa na trama e está presente até mesmo nos pensamentos dos personagens. A história neste caso também é contada em 3ª pessoa.

Importante também para um bom texto narrativo é a criatividade do autor. Este estilo é, sem dúvida, o que predomina na literatura e não faltam livros para servir de inspiração. Escrever um texto que prenda a atenção do leitor é essencial, seja este texto um humor, drama ou mesmo um romance.

Matéria retirado do site: <https://www.estudopratico.com.br/redacao-narrativa-tipos-e-dicas-de-como-escrever/>
*Débora Silva é graduada em Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas).

Aula 7 – Por que os gregos?

O que havia antes de não haver coisa alguma? Como começou tudo? De onde veio o universo? A Terra? As estrelas? O dia? A noite? A morte? A vingança? O amor?

Os gregos responderam a essas e outras perguntas com mitos. Talvez porque os elementos da natureza, na Grécia, são tão arrebatadores e incríveis, eles realmente acreditaram que aquele mar maravilhoso, extremamente azul e transparente era morada de um deus ou que o Hades esteja no subterrâneo por conta das inúmeras cavernas as quais não sabiam onde poderiam chegar. Vejam essa imagem que representa uma pequena parcela das paisagens gregas e imagine-se nesse lugar. Agora, imagine que você não conhece as teorias sobre a origem do mundo e das coisas. Pois foi mais ou menos isso que ocorreu com os gregos. Eles foram um povo



Navagio Beach, Zakynthos island in Greece. Imagem disponibilizada em: <https://bit.ly/2mbnmxmU>

muito curioso e organizado. Valorizavam a beleza, as tradições, a cultura no geral e em especial as artes. Da cultura desse povo herdamos inúmeras coisas: A Filosofia que mais conhecemos, o modo como a nosso sistema político (e de outros países) é organizado, as regras do direito, a literatura, as olimpíadas e inúmeras outras coisas.

Você conhece alguma história da mitologia grega? Provavelmente já assistiu a algum filme ou participou de algum jogo com esse tema. Tente se lembrar dos personagens e seus feitos.

Mas para aprofundarmos melhor nesse estudo, tentemos responder: O que é um mito? O que é um mito grego?

Podemos conceituar como um relato, uma história, que na sua origem era transmitida de forma oral. Mas eles só chegaram até nós na forma de textos escritos e, por isso mesmo acabaram perdendo um pouco do encanto original, uma vez que não conseguiremos resgatar o ambiente, o contexto em que essas histórias incríveis eram contadas. Vernant, um estudioso dessa arte grega, diz que *mito e mitologia são palavras gregas ligadas à história e a certos traços da nossa civilização* (Vernant, 2000, p.11). Então, partindo desse pressuposto, poderemos afirmar que estudar a mitologia grega é conhecer melhor nossas próprias origens!

Aula 8 - Atividade 2: Vamos Pensar?!

Você conhece algum mito na atualidade? Que tipo de coisa os mitos que você conhece tentam explicar? Escreva um mito que você conhece!

Aulas 9 e 10 – As Musas



Hesíodo e a Musa. , 1891. Óleo sobre Tela. Musée d'Orsay, Paris, France. Domí. Público.



Minerva visitando as Musas no Monte Hélicon. Joos de Momper. Século XVII. Óleo sobre Tela, 140 x 199 cm. Royal Museum of Fine Arts Antwerp. Domínio Público.

Como já foi dito, os versos eram transmitidos entre gerações, de modo cantado, pelos *aedos*, indivíduos que viajavam fazendo da sua arte a própria vida. Eles tinham os versos guardados na mente e os recitavam sem ter acesso a sinais escritos, até porque a escrita passou a existir na Grécia após os séculos VI e VII a. C. Justifica-se, então, a importância do culto à deusa memória, que é uma memória cósmica, porque é filha de dois seres primordiais (céu e terra). Hesíodo invoca, então, as musas e o canto que ele pede a elas é o mesmo que cantam para Zeus, no Olimpo. As musas seriam, então, uma espécie de garantia da verdade do canto. Hesíodo começa a *Teogonia* dizendo que foi interpelado pelas musas (filhas de Zeus e Memória): “Elas um dia a Hesíodo ensinaram belo canto/quando pastoreava ovelhas ao pé do Hélicon divino” (HESÍODO, 2003, p. 88, vv. 1-2). Mas é importante lembrar que Hesíodo não fala do ponto de vista divino, é um poeta que canta a partir do trabalho humano e não esquece a fragilidade da natureza humana. Além disso, reproduz um conhecimento que já era de domínio público por meio dos contos orais.

Nas palavras das musas: “Pastores agrestes, vis infâmias

e ventres só, sabemos muitas mentiras dizer símeis aos fatos e sabemos, se queremos, dar a ouvir revelações”. (HESÍODO, 2003, vv. 26-27). As musas dirão aos seres humanos muitas verdades, mas também dirão muitas mentiras. O que, de certa forma, aproxima a verdade da mentira; o que é e o que não é; similitude e fato. Pois o que parece ser não é; mas se assemelha ao real, à verdade. As musas eram nove. Calíope, a de bela voz, sua arte era a eloquência. Clio, a

proclamadora, apegava-se à História. Erato, a amável, cuja arte

era a poesia lírica, Euterpe, a doadora de prazeres, tinha como arte a música; Melpômene, a poetisa, inspirava a tragédia; Polímnia, a de muitos hinos, sua arte era a música cerimonial ou sacra; Tália, a que faz brotar flores, cuja arte era a comédia, Terpsícore, a rodopiante, sua arte era a dança e Urânia, a celestial, sua arte era a astronomia ou astrologia.

Aula 10 - Atividade 3 (em casa): Vamos pensar? Qual a importância da memória?

Peça a uma pessoa querida, mais velha, que lhe conte uma história ou cante para você, uma música da sua época! Você verá que será uma experiência incrível! Em seguida, escreva a história e a música que você ouviu no caderno de textos! Aproveite!

Aulas 11, 12, 13 e 14 – A Origem dos Deuses

Nesta parte, entraremos em contato com o texto original da Teogonia, de Hesíodo. É um texto antigo e talvez você ache estranho, no início. Mas com o tempo, perceberá que será uma experiência incrível desvendar os mistérios da origem dos deuses gregos! Coragem!

A mitologia grega, desde sua origem, desperta a curiosidade das pessoas, em especial dos pintores, escultores e artistas em geral. Por isso, ao longo deste estudo, veremos alguns exemplos de obras que retratam a mitologia grega, como no exemplo abaixo:

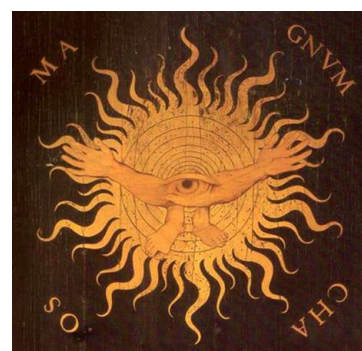


exemplos de obras que retratam a mitologia grega, como no exemplo abaixo:

Parte central de um grande mosaico de chão, de uma villa romana em Sentinum (agora conhecido como Sassoferrato, em Marche, Itália), 200-250 a. C, aproximadamente. Aion, o deus da eternidade, está dentro de uma esfera celestial decorada com signos do zodíaco, entre uma árvore verde e uma árvore nua (verão e inverno, respectivamente). Sentado na frente dele está a deusa mãe-terra, Tellus (a contraparte romana de Gaia) com seus quatro filhos, que possivelmente representam as quatro estações do ano.

Os Deuses primordiais

Bem no início, Abismo nasceu; depois,
Terra largo-peito, de todos assento sempre estável,
dos imortais que possuem o pico do Olimpo nevado,
e Tártaro brumoso no recesso da terra largas-rotas,
e Eros que é o mais belo entre Deuses imortais, (120)
o solta-membros, e de todos os deuses e todos os homens
subjuga, no peito, espírito e decisão refletida.
De Abismo nasceram Escuridão e negra Noite.
De Noite, então, Éter e dia nasceram,
que gerou, grávida, após com Escuridão unir-se em amor. (125)
Terra primeiro gerou igual a ela,
o estrelado Céu, a fim de encobri-la por inteiro



Magnum Chaos (do latim, "Grande Caos")Basilica de Santa Maria Maior, Bérgamo, por Giovan Francesco Capoferri, sobre desenho de Lorenzo Lotto. Domínio Público.

para ser, dos deuses venturosos, assento sempre estável.
 Gerou as enormes montanhas, refúgios graciosos de deusas,
 as Ninfas, que habitam montanhas matosas. (130)
 Pariu também o ruidoso pélagos, furioso nas ondas,
 Mar, sem amor desejanste; e então
 deitou-se com Céu e pariu Oceano funda-corrente,
 Coio, Creio, Hipérion, Jápeto,
 Teia, Reia, Norma, Memória (135)
 Febe coroa-dourada e a atraente Tétis.
 Depois deles, o mais novo nasceu, Crono curva-astúcia,
 o mais fero dos filhos; e odiou o viçoso pai.



Gaea, by Anselm Feuerbach (1875)
 Domínio Público



Mnemósine. Escultura em granito.
 Por Fredrik K.B. 2008.



Oceano ou Netuno em mosaico. Coleção do National
 Museum, Tunis. Período: Império Romano.

4ª Atividade:

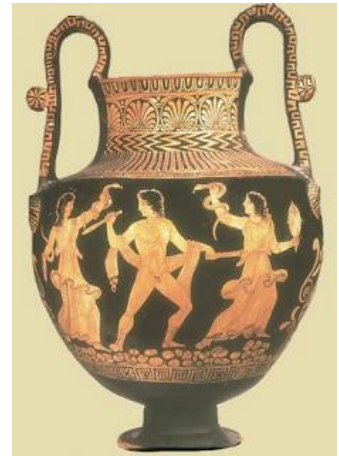
4.1 – Inicie o trabalho do glossário: sublinhe todas as palavras que você não conhece e procure o significado no dicionário. Em seguida, leia novamente, trocando as palavras desconhecidas pelas que você encontrou no dicionário e aproveite o poema!

4.2 – Faça um desenho representando o que você leu, depois de assistir tutoriais de desenho que sua professora lhe mostrar, bem como os que você pesquisar!

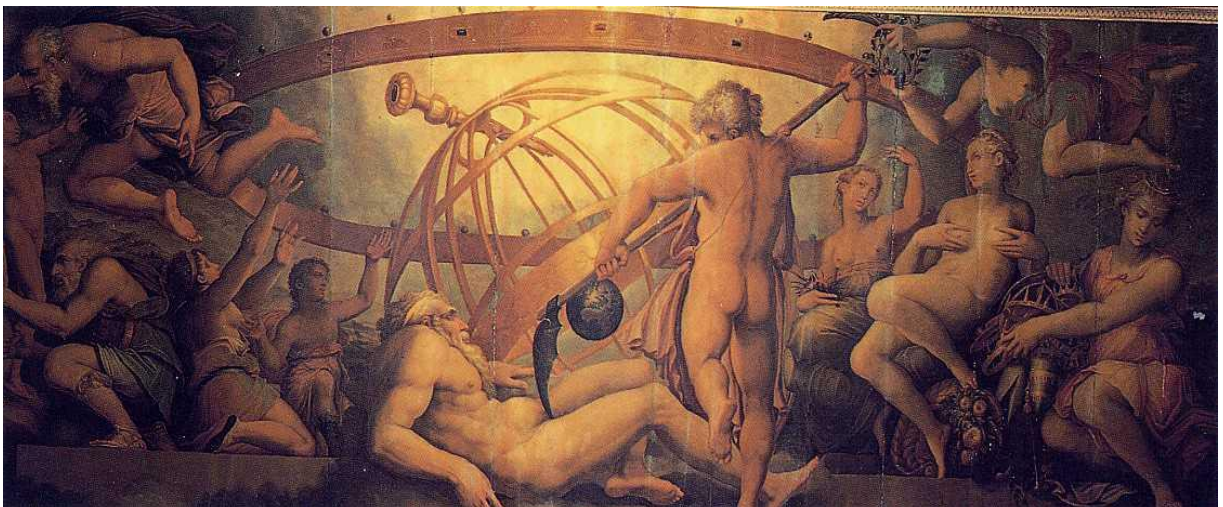
4.3 – Reescreva as informações do poema em forma de narrativa (lembre-se dos elementos da narrativa, já estudados).
 Aproveite!

Aulas 15, 16, 17 e 18 - História do Céu e de Crono

Pois quantos de Terra e Céu nasceram,
os mais ferros dos filhos, por seu pai foram odiados (155)
desde o princípio: assim que nascesse um deles,
a todos ocultava, não os deixava para a luz subir,
no recesso da Terra, e com o feito vil regozijava-se
Céu. Ela dentro gemia, a portentosa Terra,
constrita, e planejou ardiloso, nocivo estratagema. (160)
De pronto criou a espécie do cinzento adamantino,
fabricou grande foice e mostrou-a aos filhos.
Atiçando-os, disse: agastada no caro coração:
“Filhos meus e do pai iníquo, caso quiserdes,
obedecei: vingar-nos-íamos da vil ofensa do pai, (165)
vosso, o primeiro a armar feitos ultrajantes”.
Assim falou e a todos reteve o terror, ninguém
vozeou. Ousado o grande Crono de curvo pensar
devolveu logo as palavras à mãe cuidadosa:
“Mãe, isso sob promessa eu cumpriria, (170)
o feito, pois, desconsidero o inominável pai
nosso, o primeiro a armar feitos ultrajantes”.
Assim falou; muito alegrou-se no juízo a portentosa Terra.
Escondeu-o numa tocaia, colocou em suas mãos
a foice serridêntea e instruiu-o em todo o ardil. (175)
Veio, trazendo a noite, o grande Céu, e em torno de Terra
estendeu-se e estirou-se em toda
direção. O outro, o filho, da tocaia a mão esticou,
a esquerda, e com a direita pegou a foice portentosa,
grande, serridêntea, os genitais do caro pai (180)
com avidez ceifou e lançou para trás, que fossem
embora.



Orestes atormentado
pelas Erínias em
ânfora grega (380
a.C.)

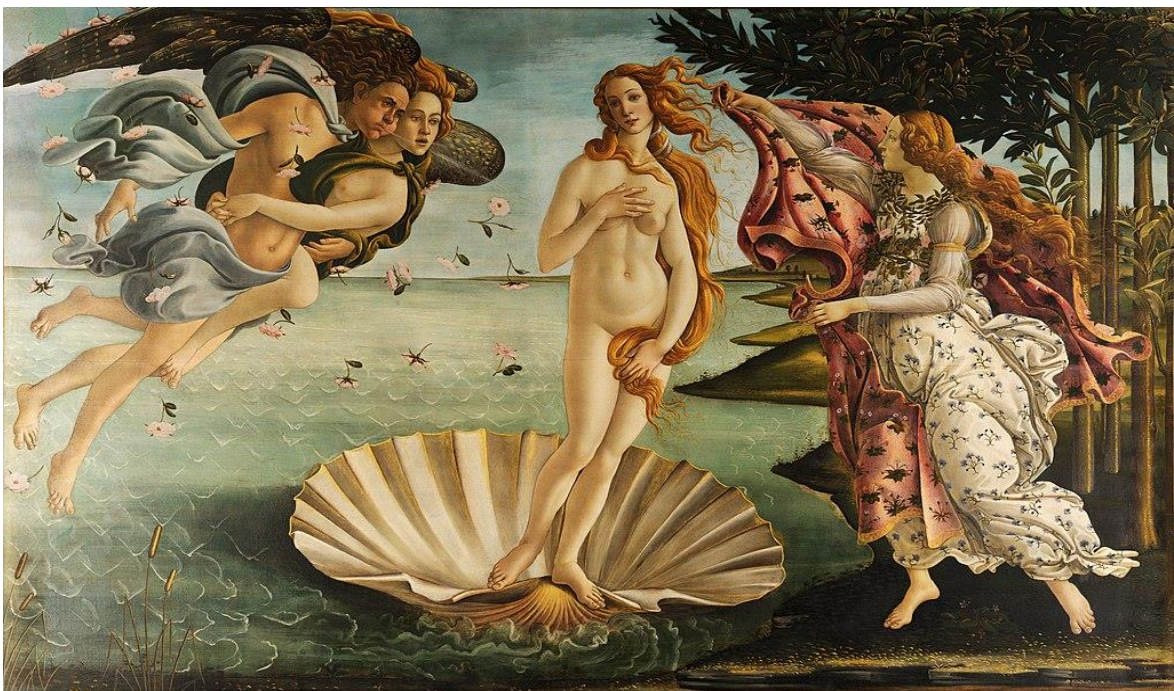


Cronus (Saturno) castra seu pai Urano, o deus do céu grego (antes de Zeus)
Giorgio Vasari e Cristofano Gherardi. Óleo sobre tela, Século XV. Palazzo Vecchio. Florença, Itália.

Mas ao escaparem da mão, não ficaram sem efeito:
tantas gotas de sangue quantas escapuliram
Terra a todas recebeu. Após os anos volverem-se,
gerou as Erínias brutais e os grandes Gigantes (185)
luzidios em armas, com longas lanças nas mãos,
e as Ninfas que chamam Mélias na terra sem fim
Os órgãos, quando primeiro os cortou com adamantos,
lançou-os para baixo, da costa ao mar mui encapelado,
levou-os o pélagos muito tempo, e em volta, branca (190)
espuma lançou-se da carne imortal; e nela moça
foi criada. Primeiro da numinosa Cítera achegou-se
e então de lá atingiu o oceânico Chipre.
e saiu a respeitada, bela Deusa, e grama em volta.
crescia sob os pés esbeltos; a ela Afrodite (195)
espumogênita e Cítéria bela-coroa
chamam deuses e varões, porque na espuma
foi criada; Cítéria, pois alcançou Cítera; (200)
cipriogênita, pois nasceu em Chipre, cercado-de-mar;
Eros acompanhou-a, Desejo a seguiu, belo,
quando ela nasceu e dirigiu-se à tribo dos deuses.
Esta honra desde o início tem e granjeou
quinhão entre homens e deuses imortais,
palavreado de meninas, sorrisos e farsas, (205)
delicioso prazer, amor e afeto.

5ª Atividade:

- 5.1 – Assista aos vídeos que sua professora vai mostrar, para compreender melhor a história;
- 5.2 – Continue o trabalho do glossário: sublinhe todas as palavras que você não conhece e procure o significado no dicionário. Em seguida, leia novamente, trocando as palavras desconhecidas pelas que você encontrou no dicionário e aproveite o poema!
- 5.3 – Faça um desenho representando o que você leu;
- 5.4 – Reescreva as informações do poema em forma de narrativa (lembre-se dos elementos da narrativa, já estudados).



O Nascimento de Vênus. Sandro Botticelli, 1483. Têmpera sobre Tela. Galleria degli Uffizi, Florença, Itália.

Aulas 19, 20, 21 e 22 – Nascimento de Zeus

E Reia, subjugada por Crono, pariu filhos insígnies,
Héstia, Deméter e Hera sandália dourada,
e o altivo Hades, que sob a terra habita sua casa (455)
com coração impiedoso, e Agita-a-Terra ressoa-alto,
e o astuto Zeus, pai de deuses e varões,
cujo raio sacode a ampla terra.

A esses engolia o grande Crono, quando cada um
do sacro ventre aos joelhos da mãe se dirigisse (460)
pensando isso para nenhum ilustre celeste,
um outro entre os imortais, ter honraria real.

Pois escutara de Terra e do estrelado Céu
que lhe estava destinado ser subjugado por seu filho -
embora mais poderoso, pelos planos do grande Zeus. (465)

Por isso não mantinha vigia cega, mas, observador,
engolia seus filhos; e a Reia dominava aflição inesquecível.
Mas quando iria a Zeus, pai de deuses e varões,
parir, nisso então suplicou aos caros genitores,
aos seus próprios, Terra e Céu estrelado, (470)

com ela planejarem ardil para, sem ser notada, parir
o caro filho e fazê-lo pagar as erínias do pai
e dos filhos que o grande Crono curva-astúcia engolia
Eles à cara filha ouviram bem e obedeceram
e lhe apontaram tudo que estava destinado ocorrer (475)
acerca do rei Crono e do filho destemido.

Enviaram-na a Lictos, à fértil região de Creta,
quando iria parir o mais novo dos filhos,
o grande Zeus. Recebeu-o a portentosa Terra
na ampla Creta para criar e alimentar.

Lá chegou, carregando-o pela negra noite veloz,
primeiro a Lictos; pegou-o nos braços e escondeu
em gruta rochosa, sob os recessos numinosos da terra,
na montanha Egeia, coberta de mato cerrado.
Em grande pedra pôs um cueiro e lhe estendeu,
ao grande senhor filho do Céu, rei dos deuses primevos.
Pegou-a então com as mãos e em seu ventre depositou,
o terrível, e não notou o juízo que para ele, no futuro,
ao invés de pedra seu filho invencível e sereno
ficou, quem logo iria com força e braços subjugá-lo,
o despojará de sua honra e entre os imortais regeria.



Saturno devorando um filho. Francisco Goya. 1819-1823. Óleo sobre reboco translado a tela. Museu do Prado, Madrid, Espanha.



Réa dá a Crono uma pedra em vez de Zeus. 1811. Galerie mythologique, tome 1 d'A.L. Millin

Eis que celeremente ímpeto e membros insígnies
do senhor cresceram; após um ano passar,
pela sugestão mui refletida de Terra ludibriado,
sua prole regurgitou o grande Crono
curva-astúcia,
vencido pela arte e força do próprio filho.
Primeiro vomitou a pedra, que por último
engolira;
a ela Zeus fixou na terra largas-rotas,
em Delfos divino, nos vales ao pé do Parnaso,
sinal aos vindouros, assombro aos homens
mortais.
E soltou os irmãos do pai de seus laços
ruinosos,
filhos de Céu, que prendera o pai por conta de
cego juízo
eles pela boa ação retribuíram com um favor,
e deram-lhe trovão, raio clamejante
e relâmpago. Antes portentosa Terra os
mantivera ocultos;
com o apoio deles, rege mortais e imortais.



Imagem de Zeus. Disponível em:
<http://www.opencompositing.org/zeus-coloring-page/mesmerizing-zeus-coloring-page-26-on-download-coloring-pages-with-zeus-coloring-page/>



SANZIO, Raffaello. O Concílio dos Deuses. 1517-18. Fresco. Villa Farnesina, Rome. Obra de arte de domínio público disponível em: <https://www.wga.hu/frames-e.html?/html/r/raphael/5roma/4a/05farnes.html>

6ª Atividade:

6.1 – Assista aos vídeos que sua professora vai mostrar, para compreender melhor a história.

6.2 – Continue o trabalho do glossário: sublinhe todas as palavras que você não conhece e procure o significado no dicionário. Em seguida, leia novamente, trocando as palavras desconhecidas pelas que você encontrou no dicionário e aproveite o poema!

6.3 – Faça um desenho representando o que você leu, depois de assistir a mais um tutorial sobre desenho que sua professora irá lhe mostrar;

6.4 – Reescreva as informações do poema em forma de narrativa (lembre-se dos elementos da narrativa, já estudados)

Aula 23 - 7ª Atividade:

Pesquise, no ambiente informatizado, informações sobre os deuses do Olimpo. Em seguida, escolha os que você mais gosta e escreva uma história cheia de aventuras! Em seguida, ilustre com bastante capricho! Aproveite!!!!

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. *Direito à Literatura*. In: Vários Escritos. São Paulo, Editora Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1988.

FERNANDES, Marcos Aurélio. Skholé: *O Sentido Fundante da Escola*. In: Escritos Sobre o Sentido da Escola / Ildeu Moreira Coelho (organizador). - Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador.

HESÍODO. *Teogonia*. Tradução e introdução. Christian Werner. São Paulo: Hedra, 2013.

HESÍODO. *Teogonia a Origem dos Deuses*. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo, Editora Iluminuras, 2003.

KOHAN, Walter Omar. *Filosofia para Crianças*. Coleção: O que é necessário saber em Educação sobre... DpA, Rio de Janeiro, 1999.

RASTROJO, José Barrientos. *Filosofia para Niños e Capacitación Democrática Freiriana*. CEFi – Centro de Estudos de Filosofia, Lisboa, 2013.

VERNANT, Jeant-Pierre. *O Universo, os Deuses, os Homens*. Tradução Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.